



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES

CINDYA KATERINE PARDO

PATINAÇÃO: UMA ALTERNATIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Brasília
2015

CINDYA KATERINE PARDO

PATINAÇÃO: UMA ALTERNATIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Profa. Me. Celeida Belchior
Garcia Cintra Pinto

Brasília
2015

CINDYA KATERINE PARDO

PATINAÇÃO: UMA ALTERNATIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, Junho de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof.^a Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto

Examinador: Prof.^o Msc. Darlan Lopes De Farias

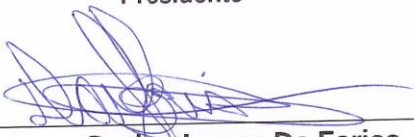
Examinador: Prof.^o Dr^a Marília De Queiroz Dias Jacome

ATA DE APROVAÇÃO

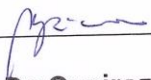
De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o (a) acadêmico (a) CINDYA KATERINE PARDO foi aprovado (a) junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de curso – Apresentação**, com o trabalho intitulado **PATINAÇÃO: UMA ALTERNATIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**



Prof. Msc. Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto
Presidente



Prof. Msc. Darlan Lopes De Farias
Membro da Banca



Prof.^a Dr.^a. Marília De Queiroz Dias Jacome
Membro da Banca

Brasília, DF, 18 /11/ 2015

RESUMO

Introdução: A patinação é sem dúvida um fenômeno social. Nas crianças, apresenta-se como um jogo motivante, de vertigem, produz sensações de dominação do medo de cair e da velocidade. Desenvolve vários aspectos psicomotores que são trabalhados nas aulas de educação física. **Objetivo:** Apresentar e incluir a patinação no ambiente escolar, no ensino fundamental, como uma alternativa para as aulas de Educação Física. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica através de referenciais publicados em revistas científicas e revisões literárias. **Revisão de Literatura:** Na prática inovadora, o professor procura ampliar os seus conteúdos alterando o sentido da prática e não só acrescentando-a, indo além dos esportes tradicionais e trazendo outras manifestações da cultura corporal do movimento, como os esportes radicais. A patinação é um recurso a mais que pode ser utilizado pelos professores nas aulas de educação física para trabalhar diversos aspectos psicomotores. **Considerações Finais:** A patinação é um instrumento que pode ser apropriado e concretizado pelos docentes para o desenvolvimento da formação integral do indivíduo e a exploração de suas potencialidades no âmbito educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Patinação; Educação Física Escolar; Práticas Inovadoras; Desenvolvimento Psicomotor.

ABSTRACT

Introduction: skating is undoubtedly a social phenomenon. In children, it appears as a motivating game, vertigo, produces domination of feelings of fear of falling and speed. Develops many aspects psychomotor that are worked in physical education classes. **Objective:** this study had an objective presenting and to include skating at school, elementary school, as an alternative to physical education classes. **Materials and methods:** was performed a literature review through references published in scientific magazines and literary reviews. **Literature review:** in the innovative practice, the teacher seeks expand its content by changing the meaning of practice and no just adding, but going beyond of the traditional sports and bringing other manifestation of corporal culture movement, such as radical sports. Skating is another source that could be used by the teachers in the physical education classes to work a lot of psychomotor aspects. **Final thoughts:** skating is an instrument that can be appropriate and specified by teachers for development of integral formation of the individual and the exploration of its potential in the educational field

KEYWORDS: Roller skating; School Physical Education; Innovative Practices; Psychomotor Development.

1. INTRODUÇÃO

A patinação, nos últimos anos, tem sido um dos esportes que teve maior desenvolvimento em nível mundial, como um fenômeno social. A constante busca pelo melhor rendimento esportivo, fez com que os métodos de ensino, a técnica e a tecnologia nos equipamentos evoluíssem (RIVEIRA et al. 2009).

Nas crianças, a patinação apresenta-se como um jogo motivante, de vertigem, produz sensações de dominação do medo, de cair e da velocidade. Desenvolve vários aspectos psicomotores que são trabalhados nas aulas de Educação Física. Os professores podem aproveitar estes aspectos e o auge da patinação de rua para introduzi-lo na escola como um novo recurso (NICOLÁS, 2011).

Segundo Molinari e Sens (2003), a psicomotricidade é responsável pelo desenvolvimento humano, relacionando os aspectos do ser corpo, o ser mente, o ser espírito, o ser natureza e o ser sociedade. Essa ciência está diretamente relacionada com a afetividade e a personalidade, pois o corpo é uma das formas mais eficazes de exteriorizar os sentimentos. Uma pessoa com problemas no desenvolvimento motor terá problemas de expressão.

Por meio de jogos e atividades lúdicas, deve-se incluir na formação de base das crianças o trabalho da parte psicomotora, desenvolvendo: a motricidade, o afetivo e os aspectos psicológicos. As aulas de Educação Física devem permitir ao aluno desenvolver suas aptidões perceptivas como um meio de ajustamento do comportamento psicomotor, sempre respeitando os níveis biológicos de maturação (MOLINARI; SENS, 2003).

A ludicidade é um traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. Apresenta valores específicos durante todas as fases da vida humana e é de carácter pedagógico na idade infantil e na adolescência. As atividades lúdicas e o jogo são importantes para o aluno para uma boa saúde mental, constituindo-se em uma oportunidade de espaço de expressão genuína do ser, onde são desenvolvidas suas relações afetivas com o mundo, pessoas e objetos, oportunizando relacionar-se com o mundo externo e desenvolver sua personalidade. Também permite à criança a formação de conceitos, seleção de ideias, estabelecer relações lógicas, integrar percepções, e a socialização (PINHO, 2009).

Na escola, a patinação permitirá aos alunos a experiência de um novo ambiente que é estar sobre quatro rodas. Os patins como um meio para jogar com o equilíbrio, desenvolver a coordenação entre as distintas partes do corpo, melhorar a autoconfiança do aluno, a cooperação e ajuda entre companheiros, a responsabilidade cívica, a imaginação, as habilidades, entre outros, despertar o interesse por uma nova atividade, descobrir as diferentes modalidades da patinação como: hockey, velocidade, artístico, slalom e radical; encontrar um novo meio de transporte (NICOLÁS, 2011).

Os conteúdos mais trabalhados nas aulas de Educação Física são os jogos e os esportes tradicionais de quadra, como futsal, vôlei, basquete, entre outros. As aulas ficam presas a estes conteúdos, limitando as vivências dos alunos (SILVA et al. 2009).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais estabelecem, por uma parte, a necessidade de ampliar o leque de experiências corporais nas aulas e, por outra, sua ampliação por meio de equipamentos e brinquedos, como os patins, que promovem experiências corporais ricas e bem diversas das tradicionalmente vivenciadas (BRASIL, 1998).

A patinação é um esporte pouco usual nos centros escolares, mas é muito praticado nas ruas, gerando prazer e interesse nas crianças e jovens, desenvolvendo as habilidades motoras, as capacidades físicas e as relações pessoais (NICOLÁS, 2011).

Buscando novas alternativas para o desenvolvimento das aulas dos professores de Educação Física, este estudo apresenta a patinação como um possível instrumento a ser utilizado, como uma nova experiência que pode ser trabalhada na visão recreativa, como um esporte onde os alunos podem vivenciar as suas diversas modalidades.

Assim, o objetivo deste estudo é apresentar e incluir a patinação no ambiente escolar, no ensino fundamental, como uma alternativa para as aulas de Educação Física.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir do levantamento de artigos científicos e livros que buscam apresentar e incluir a patinação no ambiente escolar, no Ensino Fundamental, como uma alternativa inovadora e motivacional para as aulas de Educação Física.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual relaciona as principais bases teóricas sobre o tema trabalhado. Tais artigos foram encontrados em revistas científicas, como por exemplo, EFDeportes, Motriz, Kinesis, Revista Brasileira de Ciências e Desporto, entre outras na área da Educação Física escolar, com conteúdos relacionados à inclusão da patinação no ambiente escolar. Os artigos selecionados para compor a presente revisão foram publicados entre 1987 e 2015 nos idiomas português e espanhol, entre outros que tratam sobre desenvolvimento psicomotor da criança por meio de técnicas de patinação no contexto escolar.

Inicialmente foi realizada uma leitura exploratória e seletiva do material, e, finalmente, a leitura analítica e interpretativa dos artigos verificando a relevância dos conteúdos encontrados e a pertinência para a elaboração do presente trabalho.

As palavras: Patinação, Educação Física Escolar, Práticas Inovadoras, Desenvolvimento Psicomotor, foram utilizadas como chave de pesquisa.

3. REVISÃO DA LITERATURA

3.1. HISTÓRIA DA PATINAÇÃO

Antigamente, habitantes de lugares frios começaram a acoplar sobre suas pernas uma espécie de patins, feitos com ossos que os ajudavam a atravessarem os lagos congelados. Na Idade Média, os ossos foram substituídos por elementos que passaram a causar menos atrito com o gelo, como lâminas de madeira e depois lâminas de ferro. Assim, a patinação foi usada primeiramente para atravessar regiões congeladas e, mais tarde, como forma de recreação (BRANDÃO, 2009).

Joseph Merlin (nascido em Huys Belgica em 1735) é considerado o criador do primeiro patins, em 1770, em Londres, no Museo Cox em Spring Gardens, quando exibiu um par de patins sobre rodas. Durante a apresentação de seu invento ele sofreu um acidente e só em 1790 a patinação voltou a ser falada, quando um ferreiro parisiense inventou um patim com rodas chamado “patin-a-terre”. Entretanto, levou 25 anos ou mais, para que este patim fosse reconhecido. Em 1857 foram abertas pistas de gelo públicas em “Floral Hall”, Londres. Logo outros tipos de patins, com linhas de borracha ou rodas de metal ao lado dos patins, ficaram disponíveis. Mais tarde descobriu-se o patim de Plimpton, o qual permitia andar em linhas curvas, sendo por isso superior a qualquer patim já inventado. As melhorias mecânicas nos patins, com o passar dos tempos, ajudaram no crescimento da patinação (BRANDÃO, 2009).

A patinação passou por muitas transformações que geraram diversas modalidades. No Brasil a Confederação Brasileira de Hockey e Patinação - CBHP (principal entidade da patinação no país) reconhece no seu estatuto as modalidades: Hóquei tradicional, hóquei inline, patinação artística, patinação de velocidade e a patinação radical, como práticas desportivas formais. A CBHP tem como objetivo difundir, dirigir, supervisionar, coordenar, controlar e fiscalizar as práticas destas modalidades (CBHP, 2009).

Atualmente fazem parte dos jogos pan-americanos as modalidades de patinação artística e de velocidade. Na patinação artística, homens e mulheres competem com patins de rodas paralelas fazendo coreografias ao ritmo da música, incluem nas suas rotinas saltos, giros e elementos de dança. Avalia-se a velocidade, o controle dos movimentos, a altura dos saltos, a variedade, originalidade e o

sentido da conexão de cada um dos elementos. Já a patinação de velocidade, é uma modalidade na qual, inicialmente, se competia com patins de quatro rodas paralelas, mas a tecnologia dos patins avançou e com ela a patinação de velocidade, sendo que, agora as competições são com patins de quatro rodas em linha, demandando dos atletas uma alta preparação física e mental. São realizadas provas de velocidade e de resistência, com variações de provas contra o relógio, por baterias e em pelotão, onde se avalia em cada uma delas o mais rápido e o mais resistente. O primeiro campeonato mundial de patinação de velocidade em pista foi em 1938, esta disciplina participou como exibição nos jogos pan-americanos em 1979 e nos jogos olímpicos em 1992 (TORONTO, 2015).

3.2 PRÁTICAS INOVADORAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Costa e Nascimento (2006), realizaram uma pesquisa de carácter descritivo-exploratório, com o objetivo de verificar os conteúdos utilizados nas aulas de Educação Física, no Ensino Fundamental e de identificar a ação pedagógica dos professores das escolas estaduais e particulares. O estudo teve como amostras 31 (trinta e uma) escolas estaduais e 10 (dez) escolas particulares do município de Maringá – PR. Verificou-se que nas aulas de Educação Física, mesmo tendo-se diversas orientações pedagógicas, em especial pelos próprios Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), a utilização dos conteúdos diversificados parece não ter alcançado a realidade educacional na área. Alguns dos fatores que os autores citam é a influência da mídia, ao divulgar algumas modalidades esportivas, que geram, indiretamente, uma pressão por parte da sociedade para a aprendizagem de algumas modalidades esportivas, como o futebol, futsal e voleibol, em detrimento das demais.

O esporte, sendo uma prática social que institucionaliza os temas lúdicos da cultura corporal, na sociedade que o pratica e o cria, projeta-se numa dimensão complexa que envolve códigos, sentidos e significados. Sua análise, permite uma melhor compreensão destas dimensões e assim determinar a melhor forma pedagógica pela qual deva ser abordado no sentido de esporte não escolar e não como o esporte "na" escola (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

As aulas de educação física são vistas como o binômio Educação Física/Esporte ou Educação Física/ "alguns esportes". Por este motivo é importante

que os professores avaliem a forma como o conteúdo das aulas está sendo transmitido e assim inová-los de tal forma que os alunos tenham uma compreensão e transformação (BETTI, 1999).

Na prática inovadora, o professor procura ampliar os seus conteúdos alterando o sentido da prática e não só acrescentando-a, indo além dos esportes tradicionais como vôlei, basquete, handebol, futsal e futebol e trazendo outras manifestações da cultura corporal do movimento, como os esportes radicais (SILVA e BRACHY, 2012).

Silva et al. (2007) destaca as características de um bom professor e sua prática pedagógica, entre as quais estão: despertar o interesse do educando, trabalhar com conteúdos significativos para os alunos, considerando-os sempre em formação, entendendo que o conhecimento deve ser renovado de forma contínua e consistente para o pleno exercício profissional. O autor também reforça a necessidade de rever o papel do professor dentro da escola, sendo que, a dificuldade na implantação de experiências pedagógicas diferenciadas não está só na falta de produção do conhecimento, mas também na dificuldade de que este chegue até o docente, seja interpretado, apropriado e concretizado na realidade escolar.

A ferramenta esporte, na formação do ser humano, precisa do desenvolvimento dos valores sociais, morais e éticos. Atualmente, as crianças e jovens vivem numa época do pluralismo de ideias e de culturas, mas mesmo assim, nas práticas esportivas da escola não conseguem encontrar um modelo que respeite a sua identidade, suas diferenças e seus limites. O esporte com um viés inclusivo pode ser uma prática educativa que ajude no desenvolvimento do aluno, promovendo atividades recreativas, formativas, sociais e reconstruindo por meio das práticas os valores como responsabilidade, respeito ao próximo, respeito às regras, desenvolvimento da personalidade, da tolerância, da integração e cordialidade. Para isto acontecer, o professor deve acreditar na mudança, deve procurar conteúdos e uma metodologia de ensino dinâmica, deve ser coerente entre suas ideias e suas ações na prática educacional, podendo assim, desenvolver o aluno na sua plenitude como um ser pensante, autônomo, criativo e crítico (FLORENTINO; SALDANHA, 2009).

3.3 DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E A PATINAÇÃO

A Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (2015) define a Psicomotricidade como um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito, cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização. Fundamenta-se numa visão holística do ser humano, integrando as funções cognitivas, sócio emocionais, simbólicas, psicolinguísticas e motoras. A Psicomotricidade tem como objeto de estudo a relação do mundo interno e externo do ser humano através do seu corpo em movimento, sendo sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto.

A psicomotricidade envolve as relações entre a organização cerebral, cognitiva e da ação, ou seja, como um todo, só fazendo sentido se for analisada por completo. A motricidade é uma ação humana que só consegue seu real desenvolvimento motor se ela estiver relacionada com o seu desenvolvimento emocional e cognitivo, ao passo que essa relação fornece a característica intrínseca da sua totalidade de se adaptar e evoluir (FONSECA, 2004).

As crianças possuem conhecimentos relativos ao corpo, ao movimento e à cultura corporal pelas suas experiências pessoais. A escola deve promover e permitir a ampliação desses conhecimentos, o professor deve facilitar situações nas quais possam colocar em prática esses conhecimentos, provocando momentos onde as crianças deverão solucionar problemas motores, espaciais, temporais e elaborar regras e estratégias. Quando é adquirida uma conduta corporal estável é preciso que o professor interfira gerando novos desafios e dificuldades que permitam a mobilização dos conhecimentos disponíveis do sujeito e seja solicitada uma reorganização dos mesmos (BRASIL, 1998).

Fonseca (1987) faz uma abordagem no âmbito neurológico e motor, no qual destaca as fases: Organização motora de base, fase da organização psicomotora da criança, caracterizada pela estruturação tônica, por intermédio da organização proprioceptiva e pelo desaparecimento das reações primitivas; Organização do plano motor, com o aperfeiçoamento do movimento ajustado no espaço temporal; Automatização, quando as aquisições motoras vão sendo automatizadas através da ação do sujeito e há um aperfeiçoamento sensório-motor.

Kephart (1986) designou em quatro as capacidades motora básicas: Postura, que permite a existência de todas as outras capacidades, sendo que, nosso centro de apoio e nossa orientação dependem de como é controlada a postura; Lateralidade é a capacidade motora que integra os dois lados do corpo, todas as noções espaciais dependem dela; Direcionalidade, é a capacidade de transferir a noção de lateralidade do corpo para os objetos no espaço, exige controle visual como forma de orientação e organização espacial; Imagem do corpo, é a capacidade que permite a integração de todas as capacidades anteriores, desenvolvendo na criança a percepção que ela tem de seu corpo em relação a situações de exploração e orientação do espaço.

Segundo Kephart (1986) a criança, para uma melhor interação com o mundo, precisa desenvolver as generalizações motoras. Definiu-as como: equilíbrio e controle postural, que se relaciona ao suporte do corpo quando a criança está em pé, andando ou correndo e precisa se equilibrar para a exploração do meio; locomoção, é a aprendizagem da relação do ser com o espaço e os objetos; contato, por meio da manipulação dos objetos, possibilitando à criança compreender as atividades de apanhar, manipular e largar; recepção e propulsão, quando a criança compreende e aprende os movimentos dinâmicos básicos dos objetos.

Ao trabalhar as bases da patinação se trabalha as generalizações motoras. Assim, Ferreira (2012) determina como habilidades técnicas da patinação: equilíbrio estático e dinâmico, cair e levantar-se, flexão e extensão dos membros inferiores em movimento, deslize para a frente e impulsão, parada do movimento em cima dos patins, patinar de costas, ultrapassar obstáculos e domínio da posição básica do patinador, a qual, precisa de um controle postural e se caracteriza por ter os joelhos ligeiramente fletidos, o tronco em extensão e ligeiramente inclinado à frente. Além do trabalho motor a patinação trabalha a relação e o desenvolvimento motor – cognitivo nas suas diferentes modalidades.

Ferreira, (2012) traz o exemplo do jogo na patinação do hóquei caracterizado por se desenvolver num meio móvel (o patins), exigindo das crianças suas partes física, motora e cognitiva para realizar as ações necessárias que resolvam os problemas colocados pela situação do jogo, tais como, aplicação das regras, estratégias, defesas, ataque, mudança de direção, frenagem, entre outras.

3.4 PATINAÇÃO NA ESCOLA E O JOGO

Ao debater sobre o esporte na escola é evidente que sua crítica não é pelo esporte em si, mas sobre o modo como ele é trabalhado e ensinado. Na Educação Física escolar o esporte deve valorizar o processo ensino-aprendizagem e as relações pessoais, considerando o aluno como um todo no seu contexto social (RONCHI, 2010).

A escola é um espaço de formação, que envolve contextos recreativos, socializáveis e que leva a criança a um desenvolvimento de bem-estar físico e intelectual. As crianças não são pequenos adultos que possuem diferentes interesses e motivações. Sua motricidade e destrezas estão em construção e é por isso que se deve trabalhar de acordo com sua realidade (NAVAS, 2006).

A patinação requer coordenação e especialização dos movimentos para atingir o equilíbrio desejado. Baseando-se nisto, Navas (2006) desenvolveu um programa de ensino de patinação em 4 ciclos, onde tem como objetivos oferecer às crianças as oportunidades e os conteúdos necessários para que elas se sensibilizem, adquiram experiências, melhorem sua motricidade e se iniciem nas destrezas básicas da patinação, tudo isto de forma lúdica.

	NÍVEL	TEMAS
CICLO 1	Iniciação 1	Iniciação motora, cognitiva, perceptiva e social.
	Iniciação 2	Motricidade, cognição, percepção, sociabilidade.
	Iniciação 3	Maturação motriz, cognitiva, perceptiva e social.
CICLO 2	Transição 1	Pré-movimento transitivo, movimento transitivo, pós-movimento transitivo, super movimento transitivo.
	Transição 2	Estruturação manual, associação óculo pedal sem deslizamento e com deslizamento.
	Transição 3	Dinâmica do movimento (interiorizar e aplicar o conceito de movimento dinâmico), neurodinâmica (associar a agilidade mental frente às mudanças de movimento).
CICLO 3	Aprofundamento 1	Ação motriz de base, experimental e conceitual.
	Aprofundamento 2	Ação motriz aplicada e movimentos minimizados, ampliados e complexos.

	Aprofundamento 3	Movimentos motores combinados, com deslizamento em curva, movimentos corporais combinados e com sentido contrário.
CICLO 4	Tecnização	Mecânica do movimento geral, superior, inferior e combinada.

(Adaptado de NAVAS, 2006)

Muñoz et al. (1999) enfoca o ensino da patinação no modelo curricular de acordo com um sistema de fases (com duração de dois anos cada), níveis e unidades. As fases propostas são: incorporação, para crianças de seis a oito anos, cujo objetivo é que a criança adquira novas experiências, melhore sua motricidade e se inicie nas destrezas básicas da patinação; fundamentação, de oito a dez anos, tem como objetivo solidificar as destrezas da patinação, iniciar a fundamentação nas diversas técnicas e desenvolver os aspectos sócio afetivos da criança; aperfeiçoamento, de dez a doze anos, com o objetivo de permitir às crianças a vivência das diferentes modalidades da patinação, satisfazendo seu interesse, preparando e orientando-as.

FASE	NIVEL	TEMAS
INCORPORAÇÃO	Primeiro	Coordenação, equilíbrio, ajuste corporal e saúde corporal.
	Segundo	Controle tônico, posição alta, amor a natureza.
	Terceiro	Posição media relações espaciais, relações humanas.
	Quarto	Equilíbrio, independência segmentaria, pular em patins, legislação e normas.
FUNDAMENTAÇÃO	Primeiro	Velocidade, flexibilidade, deslizamento em reta, rolamento.
	Segundo	Resistência, flexibilidade, deslizamento em curva, manutenção.
	Terceiro	Força, saída, saúde mental.
	Quarto	Agilidade, relações espaciais, deslizamento em reta, responsabilidade.
	Primeiro	Deslizamento em reta, controle tônico, legislação e normas, velocidade.
	Segundo	Força, chegada, saúde mental.

APERFEIÇOAMENTO	Terceiro	Configurações temporais, viradas, saúde mental.
	Quarto	Agilidade, relações temporais, deslizamento em curva, cultura desportiva local.

(Adaptado de MUÑOZ ET AL.,1999)

Nicolas (2011) afirma que a patinação é um recurso a mais que pode ser utilizado pelos professores nas aulas de educação física para trabalhar diversos aspectos psicomotores. Destaca o desenvolvimento de aspectos motores como sensações proprioceptivas e a dissociação intersegmentária. Seu programa de ensino da patinação na escola é de 6 fases: familiarização, deslizamento em equilíbrio, agrupamento, mudanças de direção, desvio de obstáculos – pular e patinar de costas. Os exercícios desenvolvidos em cada uma das fases são de caráter lúdico fazendo a combinação do momento de aprendizado com situações divertidas.

FASES	OBETIVOS
FAMILIARIZAÇÃO	Estabelecer equilíbrio; reconhecer o centro de gravidade; Dominar a alternância equilíbrio e desequilíbrio; Controlar as técnicas essenciais da patinação.
DESLIZAMENTO EM EQUILIBRIO	Reforçar o equilíbrio dinâmico e o equilíbrio em deslocamento; Coordenação.
AGRUPAMENTO	Controlar os movimentos ao variar o centro de gravidade; Consciência da articulação do joelho.
MUDANÇAS DE DIREÇÃO	Controlar o corpo nas mudanças de sentido; efetuar giros em ambas as direções.
DESVIO DE OBSTÁCULOS	Dominar saltos com os dois pés e um de cada vez; trabalhar os componentes dos saltos: impulsão, suspensão, recepção; consciência dos braços.
PATINAR DE COSTAS	Aventurar-se no espaço posterior e dominá-lo; Familiarizar-se com uma situação inabitual e seu risco.

(Adaptado de NICOLAS, 2011)

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) os conteúdos estão organizados em três blocos, evidenciando os objetivos de ensino e aprendizagem que estão sendo priorizados e cabendo ao professor distribuí-los de maneira

equilibrada e adequada. A patinação como esporte e como jogo se encaixa no segundo bloco que trata sobre os esportes, jogos, lutas e ginásticas. Os jogos possuem maior flexibilidade nas regulamentações, são exercidas com um caráter competitivo, cooperativo ou recreativo, nas mais diversas situações.

As brincadeiras e os jogos são atividades vitais no universo infantil, possibilita desenvolver a sociabilidade, a linguagem, a coordenação motora, a noção espacial e corporal. Treinam a convivência em sociedade, aprendendo a cumprir regras, trabalhar em grupo, conhecer e desafiar limites. Melhora a perspicácia mediante situações e desafios que aparecem durante o jogo. Brincando, a criança organiza e constrói seu próprio conhecimento e conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça as habilidades sociais e reduz a agressividade (MARINHO, 2012).

Moreno (1998) realiza uma proposta de jogos lúdicos em patins com o objetivo de apresentar a modalidade. Entre os jogos propostos estão: o rodeio, o zorro e slalom.



O rodeio: seis alunos com aros são os cowboys, os demais são os pôneis selvagens, no sinal os cowboys tentarão lançar os aros e serão conduzidos ao rancho.



O zorro: cada aluno terá na parte de trás uma fita que simula um rabo, ao sinal do professor eles tentarão roubar os rabos dos colegas e ao mesmo tempo deveram proteger o seu.



Slalom: em grupos de seis, cada aluno se desloca no circuito carregando um balão e no final tenta acertá-lo numa caixa, se não acertar deverá tentar novamente até acertar.

Na aula as escolhas das atividades lúdicas dependem do nível técnico das crianças. No caso de não dominarem o equilíbrio estático ou dinâmico nos patins, não é aconselhável utilizar brincadeiras que propiciem o contato físico (FERREIRA, 2012).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As aulas de Educação Física estão presas a alguns esportes, que por influência da mídia e da cultura são mais divulgados e valorizados, transformando-se nos principais conteúdos inseridos. Mesmo tendo-se a orientação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) para a utilização de conteúdos obrigatórios e diversificados nas aulas, estas se prendem às modalidades mais tradicionais como vôlei, basquete, handebol, futsal e futebol. Com esta problemática se faz necessário que o professor inovador possa introduzir outras manifestações da cultura corporal do movimento, como os esportes radicais.

A implantação de práticas pedagógicas diferenciadas, é afetada pela falta de produção de conhecimentos novos e pela dificuldade de que estes conhecimentos consigam chegar aos docentes. O professor inovador, deve ir atrás destes conhecimentos para assim poder apropriar-se deles e inseri-los na realidade de seu ambiente escolar.

As diversas propostas pedagógicas expostas apresentaram a patinação como uma ferramenta inovadora, que ajuda na diversidade dos conteúdos das aulas de Educação Física. Elas se relacionam por sua metodologia, com um processo de adaptação ao novo meio que é o patins e assim criar novos desafios que, progressivamente, oportunizam chegar aos movimentos mais complexos e técnicos.

Partindo da premissa de que a psicomotricidade objetiva a formação integral do ser humano a partir das experiências vividas e trabalhadas, estimulando o psicológico, o emocional, o social e atividade motora, em especial a relação espaço-temporal, podemos comprovar que a patinação colabora como importante aliada nesse processo.

Assim, concluímos que a inclusão da patinação é um instrumento que pode ser apropriado e concretizado pelos docentes para o desenvolvimento da formação integral do indivíduo e a exploração de suas potencialidades no âmbito educacional.

7. REFERÊNCIAS

- BETTI, Irene; Esporte na escola: mas é só isso, professor?. **Rev. Motriz**, Rio Claro, v1, n1, 25-31, junho 1999.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/ SEF, 1998.
- BRANDÃO, Leonardo; Histórias esquecidas do esporte. **Rev. Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 13-23, maio/agosto 2009.
- COSTA, Luciane; NASCIMENTO, Juarez; Prática pedagógica de professores de educação física: conteúdos e abordagens pedagógicas. **Rev. Da Educação Física da UEM**, Maringá, v. 17, n.2, p. 161-167, 2. sem, 2006.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo, Cortez, 1992. p.48
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HÓQUEI E PATINAÇÃO. Estatuto social. São Paulo, 2009.
- FERREIRA, Luís; **Habilidades específicas do hóquei em patins**: técnica individual e situações de jogo simplificado. 2012. 67p. Dissertação (Mestrado em treino desportivo para crianças e jovens) - Faculdade de ciências do desporto, Universidade de Educação Física de Coimbra, Coimbra, 2012.
- FLORENITO, José; SALDANHA, Ricardo. Esporte, educação e inclusão social: reflexões sobre a prática pedagógica em educação física. **Rev. EFDeportes**, Buenos Aires, Año 16, No 161, set. 2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd112/esporte-educacao-e-inclusao-social.htm>.
- Acesso em: 23 de outubro de 2015.
- FONSECA, Vitor. **Psicomotricidade**: perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004. p.33
- FONSECA, Vitor. **Escola, escola, quem é tu?**: perspectivas psicomotoras do desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artes médicas, 1987 p. 122-123.
- KEPAHRT, Newell C. **O aluno de aprendizagem lenta**. Porto Alegre: Artes médicas, 1986.p. 71 – 91
- MARINHO, Hermenia. et al. **Pedagogia do Movimento**: universo lúdico e psicomotricidade. 1ª. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012.
- MOLINARI, Ângela; SENS, Solange. A educação física e sua relação com a psicomotricidade. **Rev. PEC**, Curitiba, v.3, n.1, p.85-93, julho 2003.

MORENO, Juan; RODRÍGUEZ, Pedro. Utilização del juego para descubrir el patinaje em linea. **Rev Áskesis**, Miñano, 2, 1998.

MUÑOZ, Luis. et al. **Patinaje de carreras**: modelo curricular. 1ª. ed. Neiva-Huila: Universidad Surcolombiana, 1999.

NAVAS, Jairo. **Guía metodológica de patinaje**: escuelas deportivas. Bogotá: Instituto distrital de recreación y el deporte – IDR, 2006.

NICOLÁS, Jose. Programa de patines en la escuela: 'Aprendemos a patinar'.

Revista Digital: EFDeportes, Buenos Aires, Año 16, No 161, Out. 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd161/programa-de-patines-en-la-escuela.htm>>.

Acesso em: 25 outubro 2015

PINHO, Raquel. O lúdico no processo de aprendizagem. **Webartigos**, 10 jul. 2009.

Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/21258/1>> . Acesso em: 14 set. 2015.

RIVEIRA, José. et al. Metodología global como proceso de enseñanza- aprendizaje y entrenamiento de los fundamentos básicos del patinaje en el proceso de iniciación deportiva. **Revista Digital: EFDeportes**, Buenos Aires, Año 13, Nº 128, janeiro de 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd128/metodologia-global-entrenamiento-del-patinaje.htm>>. Acesso em: 25 outubro 2015.

RONCHI, Ângela. **A transformação didático-pedagógica do esporte na educação física escolar**. 2010. 35p. Dissertação (Monografia em educação física escolar) – Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, 2010.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE-SBP. Disponível em: www.psicomotricidade.com.br. Acesso em: 25 outubro 2015.

SILVA, Mauro; BRACHT, Valder. Na pista de práticas e professores inovadores na Educação Física escolar. **Rev. Kinesis**, Cascável, v.30 n.1. p 80-94, jan/jun 2012.

SILVA, Rafael. et al. A educação física escolar em Maringá: Experiências do ensino-aprendizagem no cotidiano das aulas. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 69-83, jan. 2007.

SILVA, Vagner. et al. Educação Física e conteúdos trabalhados nas séries iniciais do ensino fundamental. **Motriz**, Rio Claro, v.15 n.3 p.592-599, jul./set. 2009.

TORONTO. Jogos Pan-americanos - Patinaje. Toronto, 2015. Disponível em: <<http://www.toronto2015.org/es/>> . Acesso em: 25 outubro 2015.

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

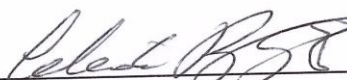
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto, declaro aceitar orientar o (a) aluno (a) Cindya Katerine Pardo Chaparro no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 7 de Agosto de 2015. .



ASSINATURA



CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, Cindya Katerine Pardo Chaparro, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

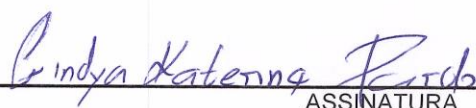
Brasília, 18 de novembro de 2015.


Orientando



**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, Cíndya Katerine Pardo Chaparro RA: 21212273 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado Patinação: Uma alternativa nas aulas de educação física, no dia 18/11 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.



ASSINATURA



FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho **PATINAÇÃO:
UMA ALTERNATIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

autorizar sua apresentação no dia 18/11/ 2015 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,




Orientador



FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho, Patinação:
Uma alternativa nas aulas de Educação Física, do aluno (a) Cindya
Katerine Pardo, autorizar sua apresentação no dia 18/11/2015 do
presente ano.

Sem mais a acrescentar,



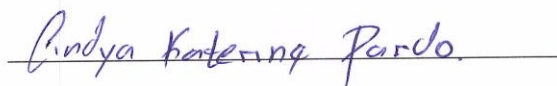
Orientador



AUTORIZAÇÃO

Eu, Cindya Katerine Pardo Chaparro RA 21212273, aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado Patinação: Uma alternativa nas aulas de Educação Física, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 18 de novembro de 2015.



Assinatura do Aluno

